



# VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

## “Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013

ISSN 1982-3657



### **A AULA DIÁLOGICA: TRILHANDO CAMINHOS ÉTICOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

**AUTORA:** Ana Lise Costa de Oliveira[i]

**EIXO TEMÁTICO:** 6. Ensino Superior no Brasil

**RESUMO:** A dimensão ética na formação inicial de professores é a temática central deste artigo. O estudo advém de uma pesquisa de mestrado qualitativa, ancorada na abordagem das representações sociais, tendo como instrumento de coleta a entrevista semiestruturada com egressos do curso de pedagogia de uma universidade pública do estado da Bahia. Os resultados evidenciam a dimensão ética sendo vivenciada através da importância atribuída ao investimento do professor na aprendizagem construtiva dos saberes e práticas da profissão docente por parte dos estudantes, mediante o diálogo e a valorização dos questionamentos destes no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a vivência de uma pedagogia ética e dialógica no cotidiano universitário, torna-se um imperativo tendo em vista a formação de professores para uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Formação Inicial docente; Ética; Educação Superior

**RESUMEN:** La dimensión ética en la formación inicial del profesorado es el tema central de este artículo. El estudio se deriva de una investigación cualitativa, basada en el enfoque de las representaciones sociales, teniendo como instrumento para la recogida de las entrevistas estructuradas con los graduados del curso de pedagogía en una universidad pública en el estado de Bahía. Los resultados ponen de relieve la dimensión ética que atraviesa la importancia que tiene la inversión en aprendizaje de los maestros los conocimientos y prácticas de la profesión docente constructiva de los estudiantes a través del diálogo y el reconocimiento de estas cuestiones en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Por lo tanto, la experiencia de una pedagogía ética y dialógica en la universidad todos los días se convierte en imprescindible a la vista de la formación de profesores para la educación de calidad.

**Palabras clave:** Formación inicial del profesorado, Ética, Educación Superior

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Na universidade do século XXI, torna-se um imperativo debatermos sobre os caminhos de uma formação ética para os profissionais. Nesse sentido, apresentamos uma discussão cuja dimensão ética na formação de professores é a temática central. O estudo advém de uma pesquisa de mestrado de natureza qualitativa, ancorada na abordagem das representações sociais, tendo como instrumento de coleta a entrevista semiestruturada com estudantes egressos do curso de pedagogia de uma universidade pública do estado da Bahia.

No tocante à problemática em questão, o interesse pelo tema advém de nossas itinerâncias formativas, através da docência na escola básica e no ensino superior. Em ambas as instâncias notamos a pouca valorização e investimento nas relações humanas e interpessoais no cotidiano educativo; haja vista que grande parte dos educadores, gestores e até os próprios estudantes ainda não concebem, ou pouco discutem sobre este ponto mencionado, isto é, a subjetividade humana, como parte integrante da formação dos estudantes, futuros profissionais. Esse aspecto, dentre outros, nos chamou a atenção para investigarmos como anda a formação ética dos nossos profissionais professores, e principalmente entender o lugar desta na trajetória de formação dos graduandos em Pedagogia. Dessas implicações entendemos que problema se concentraria em torno de perceber como a universidade tem lidado com a dimensão ética na formação inicial de seus licenciandos. Ressaltamos que será apresentado nesse texto apenas um recorte dos resultados da pesquisa, uma vez que a nossa análise de dados gerou uma extensa interpretação de sentidos e proposições advindas dos depoimentos dos participantes.

Referente à questão metodológica, a pesquisa se concentrou na abordagem das representações sociais tendo a análise de conteúdo de Bardin (2009) como meio de tratamento dos dados. A escolha dessa abordagem deve-se ao fato de que as representações sociais orientam as condutas das pessoas e são capazes de revelar os sentidos e significados mais profundos das práticas dos sujeitos. Ao pesquisar sobre a ética na docência do ensino superior, buscamos na verdade conhecer os bastidores na universidade contemporânea que (re) surge aos poucos como novas demandas nesse milênio, do qual já se superou a primeira década.

Diante disso, neste VII Colóquio sobre Educação e Contemporaneidade, objetivamos contribuir para a (re) significação do processo de formação docente, concebendo a ética como elemento fundamental e integrador das Práticas de ensino e de aprendizagem no contexto da formação inicial de professores e pedagogos.

### **DIALOGANDO COM OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE A DIMENSÃO ÉTICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

Nesta seção delinaremos sobre a dimensão ética no contexto formativo do ensino superior. Visando responder o objetivo da pesquisa, que consistia em conhecer as representações de ética de estudantes concluintes do Curso de Pedagogia a partir da vivência nesse processo formativo, enfocaremos a nossa questão de pesquisa: como os participantes concebem o respeito à pessoa do estudante no processo formativo. Assim, de acordo com a análise dos dados, o investimento do professor na aprendizagem construtiva dos estudantes é uma expressão fundamental do respeito deste à pessoa dos estudantes. Com efeito, as cinco participantes egressas do curso de pedagogia de uma universidade pública, fizeram referência a aspectos relacionados à possibilidade de construção de saberes e atitudes.

O investimento do professor na aprendizagem significativa dos estudantes é de fato uma expressão de respeito à pessoa do estudante, pois, para que tal aprendizagem aconteça, é imprescindível que os conteúdos despertem nele o desejo de aprender, o que só acontece quando esses fazem sentido para o estudante e quando suas necessidades, curiosidades e conhecimentos prévios são contemplados, em suma quando a pessoa real do estudante é considerada (SOARES, 2007). A promoção da aprendizagem significativa é antagônica à aprendizagem simplesmente memorística, reprodutivista, que visa o adestramento, a padronização, se baseia na heteronomia, em suma, é expressão da ausência de respeito à pessoa do estudante.

Essa perspectiva das participantes coloca em evidência a compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem é complexo, em especial porque envolve pessoas que precisam interagir, se comunicar, negociar, superar resistências, a fim de implementar as intenções educativas (FARIAS et al, 2009). Assim, cabe, ao professor comprometido com esse tipo de aprendizagem, se posicionar sobre:

[...] que lugar deve ocupar a experiência de vida dessas pessoas na forma de abordar os conteúdos. Como valorizar suas experiências sem deixar de lhes

possibilitar ascender a uma interpretação mais elaborada e crítica daquele conhecimento. De que modo ensinar o desenvolvimento de atitudes a partir de uma compreensão aprofundada e crítica do conhecimento? Tais deliberações são éticas por refletirem a preocupação docente em tomar o encaminhamento que melhor favoreça o aprendiz discente sem, no entanto, perder de vista a necessidade de fazê-lo de modo situado e significativo, com o cuidado de não excluir os alunos de suas decisões. (FARIAS et al, 2009, p. 90).

O investimento do professor na aprendizagem do estudante se expressa, na visão das participantes, mediante a valorização dos seus questionamentos no processo de ensino-aprendizagem. Declararam que se sentem respeitados quando o professor explora suas expectativas, suas dúvidas, provocando um aprendiz pela via da reflexão. Dessa forma, sentiam-se mobilizados a se questionarem e perceberem que o conhecimento não é pré-concebido, não é algo dado, é uma conquista construída, e esses momentos marcaram a aprendizagem na universidade, que eles vão carregar para sempre nas suas vidas.

Essa visão das participantes nos remete aos estudos de Monereo e Pozo (2003) que, ao investigarem sobre a nova cultura educativa na universidade, assinalam que, devido às exigências da sociedade do conhecimento e das tecnologias avançadas, a forma de ensinar e aprender vai se configurando no intuito de se adequar a essas e outras demandas no mundo produtivo. Argumentam que, no caso da formação de profissionais, não basta transmitir conhecimentos com base em saberes já cristalizados. É preciso estimular os estudantes a refletirem sobre a natureza dos conhecimentos, sobre as incertezas e, principalmente, a usar a reflexão como base para sua construção, dada a crescente relatividade dos saberes. A reflexão tem que ser estimulada para que os mesmos sejam capazes de gerir e decidir sobre a validade de um saber teórico e/ou prático nas diferentes situações no contexto da sua formação.

Na visão desses autores, a despeito dos inúmeros desafios enfrentados, uma nova cultura educativa na universidade deve preparar os estudantes, futuros profissionais, para aprender a aprender. Para tanto, é preciso que se considerem três premissas básicas: compreender o cenário complexo em que está envolvida a universidade; conceber o processo de ensino e aprendizagem como atividade estratégica que se modifica nos diferentes contextos educativos, exigindo planejamento e monitoramento constante nos objetivos a serem alcançados; considerar a autonomia da aprendizagem dos estudantes com o fim último do ensino universitário (MONEREO e POZO, 2003).

O investimento do professor na aprendizagem construtiva dos estudantes, ainda na visão das três participantes, pressupõe que o professor não se coloque como o dono do saber. Isso se revela quando uma participante relembra uma cena na qual o professor, diante de uma pergunta do estudante, reconhece desconhecer a resposta e sinaliza sua intenção de pesquisar sobre o assunto tratado:

*[...] diante dessa situação engraçada a turma toda riu e nós acabamos compreendendo que o professor não é o detentor do conhecimento, isso é sinal de humildade, achei bacana essa atitude dele. (Keu, a bondosa).*

A partir desse depoimento, percebe-se que a maioria dos participantes demonstra que houve um investimento na aprendizagem e reconhecimento do professor como um sujeito inacabado e que o conhecimento pode e deve ser construído por ambos – estudante e professor – no processo educativo. Esse é mais um exercício de valorização da pessoa do estudante, porque, no exemplo, o respeito veio expresso no valor da humildade, expresso no reconhecimento da não totalidade do saber. Parafraseando um dito socrático, mestres e estudantes se reconhecem éticos quando percebem que de tanto buscar o saber, descobrem que nada sabem.

Além disso, Freire nos orienta para um processo de ensino-aprendizagem que considere o respeito na relação educativa, manifesto pela humildade e pela tolerância. No caso da postura do professor, isso requer do entendimento de que:

o meu respeito de professor à pessoa do educando, à sua curiosidade, à sua timidez, que não devo agravar com procedimentos inibidores exige de mim o cultivo da humildade e da tolerância. Como posso respeitar a curiosidade do educando se, carente de humildade e da real compreensão do papel da ignorância na busca do saber, temo revelar o meu desconhecimento Como ser educador sem aprender com maior ou menor esforço, a conviver com os diferentes (FREIRE, 1996, p. 74-75)

As reflexões acima corroboram a ideia de que é preciso investir na formação de professores capazes de ensinar e aprender a pensar, a cooperar, a empatizar, a ser crítico, a comunicar e automotivar-se. Tais elementos englobam o destaque que estamos a discutindo: a valorização do questionamento dos estudantes. Quando o estudante tem oportunidade de questionar para aprender, está desenvolvendo essas e outras habilidades aqui mencionadas, sobretudo a autonomia. Correa, Ceballos e Rodrigo (2003) reforçam essa concepção quando apostam no desenvolvimento do poder de argumentação dos estudantes universitários. Para eles, é acolhendo o questionamento dos estudantes que se constroem as bases para o desenvolvimento argumentativo. Esse acolhimento por parte do professor desencadeia um intercâmbio de informação, negociação e persuasão dos pares que estão em diálogo. Coadunando com esse aspecto, as participantes deste estudo revelaram, nas entrevistas, que se sentiam motivadas quando a aula era desenvolvida considerando seus questionamentos. Do contrário, sentem-se desmotivadas, desconsideradas quando o professor não atende aos seus porquês.

Desse modo, podemos entender que o respeito ao questionamento dos estudantes representa um elemento importante para o desenvolvimento sociocognitivo e emocional dos mesmos, permitindo, assim, maior adesão crítica aos saberes da profissão docente. Mais do que isso, o exercício da capacidade argumentativa, pela via da pergunta, possibilita ao estudante ter consciência da perenidade do conhecimento e de que esse é construído em contexto e na parceria com os professores e colegas.

Contrariamente às suas expectativas, duas estudantes revelam que alguns professores, durante as aulas, tinham dificuldade em lidar com os questionamentos que surgiam, expressavam desconforto diante das dúvidas dos alunos. A falta de proximidade entre professores e alunos e o tempo restrito da aula representavam fatores favoráveis a essa dificuldade, acreditam as depoentes. Na visão delas, o pouco tempo limita a atuação do docente que se vê num dilema entre ministrar os conteúdos ou dar conta das limitações de seus alunos. Mesmo reconhecendo tais empecilhos, as estudantes sentem-se constrangidas porque, salvo raras exceções, não são ouvidas e atendidas em seus questionamentos, e muitas vezes o professor, até mesmo sem discutir com os estudantes, resolve seguir em frente sem explorar os questionamentos trazidos pela turma.

O investimento do professor na aprendizagem construtiva dos estudantes também se materializa, na visão dessas três participantes, através do reconhecimento de seus pontos de vista durante a dinâmica educativa. Afirmam que grande parte dos seus professores lidou bem com essa questão, gerando um sentimento de respeito e consideração de seus conhecimentos prévios, a partir da instituição do espaço para o diálogo, o debate, gerando um clima de curiosidade e atenção para o assunto em pauta. Registram que se sentiam consideradas e motivadas quando os professores elogiavam as contribuições de suas falas e, a partir delas, aprimoravam os seus discursos. Essas reflexões estão visíveis nas declarações:

*Bem, eu posso dizer que, assim, os professores eles lidam bem com os nossos pontos de vista eles aprimoram aquilo que a gente já conhece, que a gente pensa ou a gente sente algo totalmente fora do contexto, eles tentam mudar, mas não de forma que agrida o aluno, eles tentam sempre nos lapidar (risos). (Lay, a corajosa)*

*Lembro especialmente de uma professora ela sempre respeitou o conhecimento que a gente trazia, nunca começou uma aula, sem fazer um questionamento.*

*Como por exemplo, se o tema fosse gestão escolar, ela lançava uma questão e daí começava a aula, questionando a sala toda e daí demorava uns 30min só ela ouvindo e a partir daí ela fazia a introdução da aula. Ficava muito mais dinâmica, mais curiosa a aula e prendia a atenção da turma. Por que a aula interessante não é nem bem desenvolver qualquer coisa, e sim o professor que sabe dinamizar, sabe conduzir aquele meio para que consiga prender a atenção de todos. Enfim, era uma aula dinâmica e eu tenho saudades. (Keu, a bondosa)*

*Quando você fala uma palavra e ele, o professor, complementa dizendo "a partir disso que você disse" e aí surgem outras situações motivando você a falar. E por mais que você seja tímida, basta falar uma palavra e o professor valoriza e faz você se sentir bem e a partir daquela palavrinha ele faz a gente ver o que está a nossa volta e ir além da universidade. A gente se sentia mais valorizado, sentindo a nossa presença considerada na sala de aula. O que é muito diferente do outro professor onde parecia que a gente nem existia ou nos fazia sentir tipo assim desprezados e inferiorizados. (Josy, a honesta)*

As mesmas participantes, apesar de se sentirem reconhecidas na expressão de seus argumentos, revelam que se sentiram desconsideradas quando alguns professores impunham seu ponto de vista sem se interessar em compreender suas falas, suas contribuições: "eu me sentia um nada, e não só eu como a sala toda e isso gerava um mal-estar e vazio tremendo, porque o professor chegava na sala como o todo poderoso e só ele sabia" (Josy, a honesta). Além disso, as participantes veem como ponto negativo o fato de professores, constantemente, repreenderem seu discurso, por simplesmente ignorar suas opiniões, não abrindo espaço para o diálogo, provocando um forte sentimento de frustração e angústia.

Para Fernandes (2011b, p. 149), iniciativas que incentivam o estudante a expressar seus pontos de vista são fundamentais na formação dos profissionais. No caso da formação de professores é preciso compreender que o processo de ensino-aprendizagem tem se tornando cada vez mais complexo, dinâmico e relacional, "como uma teia de relações tecida com múltiplos fios: do conhecimento novo produzido pelo grupo e o conhecimento da realidade." (Idem, p. 149) É preciso considerar também que o respeito aos alunos envolve conhecer suas opiniões, numa postura de acolhimento dos ditos e dos não-ditos.

Essa concepção rompe com o paradigma dominante de ensino, na perspectiva de estudiosos, a exemplo de Contreras (2002), Charlot (2005), D'Ávila e Sonnevillle (2006), Cunha e Soares (2010). Para Rios (2010) o professor deixa de ser o *dador* de aulas e o estudante, um *recebedor* de aulas. O ensino se caracteriza com uma ação que se articula à aprendizagem. Nesse sentido, a construção do conhecimento ganha novo sentido. Se não há ensino sem aprendizagem, pode-se concluir que o professor aprende no processo de ensinar, o que coloca em relevo ouvir o que seus alunos dizem e tornar essa escuta sensível capaz de problematizar com eles seus pontos de vista, e as especificidades do conhecimento e dos saberes da profissão.

Outra perspectiva da qual as participantes se aproximam é a adotada por Freire (1979; 1987) e Fernandes (2011a ; 2011b), quando afirmam o quanto é libertador e vantajoso oportunizar no processo de ensino-aprendizagem, a contribuição dos alunos, estimular que digam o que pensam sobre determinado assunto. Dizer sua palavra significa, para o estudante, libertar-se de sua condição de submissão e de fragilidade diante das incertezas de um saber ainda não apropriado e, na medida em que é expresso, torna-se um saber ressignificado, porque cria e recria vínculos, pode fluir o conhecimento em suas múltiplas racionalidades.

Dessa forma, podemos entender que o respeito ao ponto de vista dos estudantes, por parte do professor, possibilita uma prática pedagógica mais aberta e dinâmica. Uma vez que professores e alunos reconhecem-se parceiros da grande viagem de busca do conhecimento. Com essa perspectiva dialógica de trabalho, com participação e intervenção intensa do estudante no processo de ensinar e aprender,

torna-se possível a construção do conhecimento de forma crítica e autônoma, sempre enriquecidas da experiência humana de aprender, requerendo considerar o imprevisível, os conflitos, reconhecer e enfrentar o não-saber e, principalmente, valorizar e nutrir-se da contribuição da fala do outro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo procuramos discutir sobre a dimensão ética no contexto da formação de professores no curso de pedagogia. Reiteramos que na universidade do século XXI, torna-se um imperativo debatermos sobre os caminhos de uma formação ética para os profissionais, sobretudo, para os que se tornarão docentes. Urge que inclinemos nosso olhar para o interior das práticas educativas, em especial para o processo de ensino-aprendizagem, procurando trilhar caminhos que de fato conduzam nossos estudantes para que, além de profissionais competentes, se tornem sujeitos éticos capazes de conviver com as diferenças e respeitar os outros, principalmente os educandos.

Assim sendo, ao retomarmos os resultados apresentados ao longo do texto é notório nas representações dos sujeitos participantes que a ética tem ocupado uma presença marcante na formação inicial dos estudantes de Pedagogia, sobretudo a partir do investimento do professor na sua aprendizagem. Os estudantes da pesquisa deixam claro que vivem a dimensão ética nas trilhas de uma aula dialógica, na qual a sua fala, os seus questionamentos são valorizados e contextualizados no âmbito da formação. Ao poder dizer a sua palavra os sujeitos descobrem-se seres éticos, uma vez que passam a exercitar a autonomia e a viver valores como a liberdade e o respeito. No entanto sabemos que esse investimento em escutar o estudante e valorizar os conhecimentos que os mesmos já trazem, ainda não é uma prática recorrente nos cursos de formação universitária.

Ressaltamos, portanto, que esse estudo já indicia que sem o diálogo não podemos sensibilizar nossos estudantes a vivenciarem a ética em sua plenitude. De tudo duas lições de ética nos sugere a reflexão seguinte: uma aula dialógica que se pretende humanamente ética e não apenas transmissiva e retórica, não pode prescindir da valorização do questionamento dos estudantes e do reconhecimento dos seus pontos de vista, de sua visão de mundo, do olhar sensível e único de cada sujeito que se aventura nas trilhas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.

CONTRERAS, José, **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CORREA, Nieves; CEBALLOS, Esperanza; RODRIGO, Maria José. El perspectivismo conceptual y la argumentación em lós estudiantes universitários. MONEREO, C. & POZO, J. I. **La universidad ante la nueva cultura educativa: aprender y enseñar para la autonomía**. Madri, Espanha: Editorial Síntesis, 2003, p. 63-78.

D'ÁVILA, Cristina; SONNEVILLE, Jacques J. *A formação de professores na contemporaneidade*. In: LIMA JR, Arnaud S; HETKOWSKI, Tania (orgs). **Educação e contemporaneidade: desafios para a pesquisa e a pós-graduação**. Rio de Janeiro: Quarteto, 2006, p. 107-120.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FARIAS, M<sup>a</sup> Sabino de (et all). Docência: notas sobre a dimensão ética da profissão. In: FARIAS, M<sup>a</sup> Sabino de (et all). **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009.

FERNANDES, Cleoni M<sup>a</sup> B. *Formação de professores, ética, solidariedade e cidadania: em busca da humanidade do humano*. In: SEVERINO, Francisca Eleodora S.(org). **Ética e formação de professores:**

**política, responsabilidade e autoridade em questão.** São Paulo: Cortez, 2011a, p. 58-77.

\_\_\_\_\_. À procura da senha da vida – de-senha a aula dialógica In: Ilma P. Alencastro (Org.). **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas: SP: Papyrus, 2011b. p. 145-168.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 4ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

MONEREO, C. & POZO, J. I. La cultura educativa em La universidad:nuevos retos para profesores e alumnos. MONEREO, C. & POZO, J. I. **La universidad ante la nueva cultura educativa: aprender y enseñar para la autonomía.** Madri, Espanha: Editorial Síntesis, 2003, p. 15-31.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade.** Salvador: EDUFBA, 2010.

SOARES, Sandra. Cidadania na Formação do Professor: desvelando sentidos e finalidades da prática educativa. DIAS, Antonio; HETKOWSKI, Tania (orgs). **Memória e formação de professores.** Salvador: EDUFBA, 2007, p. 179-198.

---

[i] Mestre em Educação e Contemporaneidade. Membro do grupo de pesquisa Docência Universitária e Formação de Professores (DUFOP) no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC – UNEB. Licenciada em Pedagogia. Especialista em Educação e Pluralidade Sócio-Cultural pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialista em Psicopedagogia pela FACINTER- IBPEX. É docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus XI da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Atualmente é coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) da cidade de Riachão do Jacuípe. Contatos de e-mail: alisecosta@gmail.com; aliseoli@yahoo.com.br.